

Da Reportagem Local

Embora ressalvando com insistência que o governador Franco Montoro não tomou nem tomará partido nas discussões que precedem a indicação do candidato do PMDB à sua própria sucessão, o secretário estadual de Governo, Luiz Carlos Bresser Pereira, 51, disse ontem às 17h, no Palácio dos Bandeirantes, zona sul paulistana, prevalecer uma "convicção muito firme" de que o vice-governador Orestes Quércia desfrutava de confortável maioria entre os peemedebistas. "Ele deverá ser o candidato", afirmou Bresser, acrescentando, no entanto, que Montoro tem a "preocupação" de que é preciso manter a unidade partidária.

Indagado sobre a disputa entre Quércia e o ex-prefeito de São Paulo, o deputado federal Mário Covas, em torno da indicação como candidato do PMDB, o secretário de Governo respondeu textualmente: "Covas é um homem público, que conhece seus interesses e, muito mais ainda, os interesses do partido. Ele sabe por quanto tempo deve se manter na disputa, mas sabe também quando precisará se retirar."

O fortalecimento de Quércia foi, segundo Bresser, previsto pelo Palácio na segunda quinzena de novembro, quando a derrota do senador Fernando Henrique Cardoso na disputa para a Prefeitura e o subsequente enfraquecimento dos "progressistas" a ele ligados criaram condições para que o vice-governador ocupasse um espaço político maior. Mesmo em oposição aos "progressistas", Quércia não é, ainda de acordo com o secretário de Governo, um representante do PMDB "conservador". A seu ver, sua campanha deverá ter uma coloração de centro-esquerda para corresponder ao sentimento existente nas bases do partido. "Se isso não ocorre, afirmou, a candidatura terá suas chances de vitória diminuídas."

Ainda quanto ao crescimento interno de Quércia, Bresser constatou que o processo foi evidenciado em fins de dezembro, na prévia que escolheu os

Montoro não reconhece derrota na convenção

O governador Franco Montoro, 69, disse ontem não ter atuado, na convenção do PMDB do último domingo, em função da indicação de nomes a ele próximos para ocupar a Comissão Executiva do partido em São Paulo. Assim, discordou da notícia publicada ontem pela Folha, segundo a qual foi uma das lideranças partidárias derrotadas, primeiramente, por não ter levado o senador Severo Gomes à presidência da Executiva, e, a seguir, por não ter feito de um de seus assessores, José Luís Portella, membro titular daquele órgão diretivo.

Em entrevista à Folha, às 10h15, Montoro disse que, desde o primeiro momento, sua preocupação era a de arbitrar para que os peemedebistas encontrassem uma "solução de unidade", essencial para enfrentarem neste ano a eleição para o governo do Estado.

Admitiu que "há um ano" cogitara de indicar Severo para presidente do PMDB-SP, acrescentando, porém, que Almino Affonso, o nome finalmente indicado por seus vínculos com o vice-governador Orestes Quércia, "desfrutava de minha plena confiança, mesmo porque foi por três anos meu secretário dos Negócios Metropolitanos".

integrantes do Diretório Regional, e ainda nos resultados da pesquisa que a Folha efetuou na convenção partidária do último domingo, em que o nome do vice-governador despontava com a preferência de 78,5% dos delegados.

Tanto ele quanto seus dois-virtuais concorrentes, o ex-prefeito Covas e o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, eram para Montoro, em fins de novembro, nomes "aceitáveis". Quércia era o único, porém, que merecia a qualificação de "provável", compensada pelo que Bresser Pereira disse ser "uma oposição interna, no PMDB, a seu nome".

Ainda quanto à composição da Executiva, Montoro, retomando um argumento que empregaria ao fim da tarde em nota distribuída pelo Palácio dos Bandeirantes, disse que dela fazem parte também seu líder na Assembléia, o deputado Aloysio Nunes Ferreira Filho, e outros "companheiros" de partido.

Unidade

A questão da unidade, disse Montoro, "é mais que fundamental, porque há interesses articulados contra o PMDB paulista". Disse ainda que foi em defesa dessa unidade que, na semana passada, deu declarações formuladas em termos duros, contra "aqueles que cogitavam de deixar o partido". Montoro não quis identificá-los.

Disse esperar que a unidade partidária seja preservada na terceira etapa do processo em que ela vem sendo testada (as duas anteriores foram, a seu ver, a escolha do Diretório e a da Executiva). Trata-se da escolha do candidato a governador, que ele espera poder ser feita "o mais breve possível". A partir dela, Montoro reiterou ter "a declaração expressa" dos três concorrentes peemedebistas de que, estando entre os dois preteridos, apoiarão o que estiver com a primeira colocação.

Criou-se, desse modo, um processo em que, sem optar por uma das candidaturas, seria preciso que o Palácio dos Bandeirantes trabalhasse com essa "oposição interna" no partido, sem paralelamente romper com a unidade partidária. E nesse sentido, prossegue o secretário de Governo, que se escolheu o Diretório e a seguir a Executiva, caminhando-se agora para sacramentar o nome do candidato a governador.

Através de confidências cuidadosamente formuladas durante sua entrevista coletiva, Bresser marcou, nessas etapas, os momentos de di-

"Uma vitória do governo e do PMDB"

Sem mencionar nominalmente a Folha e as informações publicadas em sua edição de ontem, sobre as articulações infrutíferas do governador Franco Montoro na composição da Executiva Regional do PMDB, o Palácio dos Bandeirantes divulgou, às 17h, nota afirmando que, "ao contrário de algumas interpretações, o entendimento de todas as correntes que integram o partido constitui uma vitória do governo e do PMDB".

Eis a íntegra da nota, intitulada "Declaração do governador Franco Montoro":

"Desde o primeiro momento defendi, como exigência prioritária, a unidade do PMDB. E para isso trabalhei e lutei incansavelmente. Duas vitórias já foram alcançadas: a unidade na eleição do Diretório Regional e na escolha da Comissão Executiva.

"Ao contrário de algumas interpretações, o entendimento de todas as correntes que integram o partido constitui uma vitória do governo e do PMDB. É oportuno lembrar que o novo presidente, Almino Affonso, é secretário de meu governo, o secretário-geral da Executiva deputado Aloysio Nunes Ferreira é meu líder na Assembléia e todos os demais membros da Executiva são companheiros, amigos e colaboradores.

"Enganam-se os que pretendiam dividir o PMDB. Esta mesma unidade será alcançada no lançamento de nosso candidato a governador. Unidos venceremos mais uma batalha na luta pela democracia e pela correção das injustiças sociais."

vergência entre Montoro e Quércia. Mencionou a maneira pela qual foi anunciado, há duas semanas, o nome de Almino Affonso como candidato quercista à presidência da Executiva Regional. "É verdade que Montoro recebeu com surpresa essa indicação. Tratava-se de um bom candidato. O governador gostaria que previamente tivessem sido feitas consultas mais amplas. Não havia, com isso, veto a nome, mas sim a métodos."

Bresser afirma que Quércia "deverá ser o candidato"